

REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa — PORTUGAL

Incl. telex. Telexo — Lisboa • Telefone?

Oficinas de impressão : Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

OS TRANSPORTES MARÍTIMOS

Frequentemente ouvimos dizer que os defensores das instituições sociais vigentes que a classe operária portuguesa não está preparada para assumir a direcção da vida social, dada a complexidade dos problemas a enfrentar.

Seria assim, de facto, se nós nos pretendêssemos que dentro da fábrica o engenheiro tomasse o lugar do ajudante de força e este assumisse as responsabilidades da urgência fabril. Mas antes pelo contrário nós sustentamos que o regime de socialização ou meios de produção e de gestão sindicais das indústrias, congregam-se e completam-se com o melhor aperfeiçoamento de todas as vontades e competências. O nosso sistema, porém, não deu ainda as suas provas. É uma vez que de provas se fala, uma vez que é com as provas dadas que se argumenta, nós servir-nos-emos delas para demonstrar que o regime existente cumpriu já a sua missão histórica e o prolongamento da sua existência não de utilitário pode fazer no sentido do bem público.

Servem-nos à maravilha para a demonstração a questão dos transportes marítimos. Esta questão dos transportes tem ainda um outro aspecto curioso. Viu-se, sem possibilidade de desmentido, que o patriotismo que nos falam os moralistas burgueses, o sacrifício pelo bem comum, etc., etc., é consa boa para ser seguida pelos que estão em baixo, mas nada agradável para os que estão em cima. Homens da finança, do alto comércio, da grande indústria, pilares desse jornalismo conselheiral que por ali trespassa a balcão, todos, todos à compita, trocariam a pátria por libras esterlinas, contanto que estas fossem pesar nos seus bolsos, proporcionando-lhes gosos e comodidades. E é esta a competência técnica, intelectual e moral das camadas dirigentes? E, pois que não revelaram outra.

O caso dos transportes marítimos aplica-se dum modo geral a todos os outros serviços públicos ou particulares. A produção não é orientada no sentido de melhor servir a colectividade, mas no sentido de proporcionar a maior margem de lucros aos que detêm os meios de produção. Vão dizer ao lavrador que produza mais e ele replicará com asserto que quanto menos se produz maiores probabilidades terá de vender o seu trigo, o seu arroz, o seu azeite, o seu vinho, por melhor preço.

E convencer-nos hão que sucederá o mesmo quando o facto da maior ou menor produção não interessar apenas os lavradores A, B e C, mas a colectividade inteira?

O organismo social vigente revela a cada momento o seu estado agónico, e o seu esfacelamento deriva da sua inaptidão para satisfazer as necessidades racionais de bem-estar da população. E directamente exercia a sua exploração industrial.

As cousas continuaram assim há pouco, como é público e notório, até que foi presente ao parlamento a proposta da cedência dos navios a uma empresa parti-

Robusteçam os operários os seus sindicatos e as suas federações de indústria que realizam assim a obra de construção que exige a hora presente.

A Casa dos Trabalhadores

Possue a comissão pró-Casa dos Trabalhadores na propaganda da iniciativa a que manteve embros, iniciativa a que a parte consciente do operariado está correspondendo com comprovada dedicação.

Pelas notícias que *A Batalha* tem dado à estampa vê-se que algumas associações operárias tem vindo a secundar o seu esforço, ao mesmo tempo que muitos camaradas nossos contribuem com a sua solidariedade material para a efectivação daquele objectivo, que interessa por igual a todos os operários organizados.

Hoje encontram-se nas sedes dos sindicatos os delegados dos organismos, que ali aguardarão a presença daqueles operários que não tendo contribuído ainda com o seu dia de salário para a Casa dos Trabalhadores, correspondem a mais que decorre, o poderão fazer hoje, ou então dos que, concorrendo com importâncias relativas a quartos de dia, para esse efeito ali se dirijam também.

Que os operários amigos da sua organização se capacitem de que é mister colaborar nesta obra e mostrem com actos que se pode contar com o seu esforço.

A grande falta de espaço com que estamos lutando obriga-nos a retirar a relação dos contribuintes que hoje devia entrar e que já estava composta. Pode-

mais a cinos amanhã.

Novas adesões

O camarada Artur Augusto Machado, delegado da Associação dos Inscrições Marítimas, além de concorrer com importância correspondente ao seu dia de salário, oferece-se, como profissional electricista que é, para colaborar nas instalações eléctricas da Casa dos Trabalhadores e igualmente se oferece, como músico, para fazer parte de qualquer orquestra, banda ou tunia que deseje cooperar em qualquer espectáculo a realizar em benefício da Casa dos Trabalhadores.

Operários alfaiates

Hoje, das 20 horas em diante, encontra-se na sede deste sindicato, rua dos

Fanqueiros, 300-2.^o, quem recebe donativos para a Casa dos Trabalhadores, recebendo-se não só os quartos de dia de salário por semana, como os donativos de todos os camaradas que por qualquer motivo ainda não contribuíram com um dia de salário por mês, e que o querem fazer hoje.

A comissão administrativa lembra a todos os operários alfaiates o dever de fazerem o maior esforço em prol da Casa dos Trabalhadores.

Sindicato Único Metalúrgico

A comissão pró-Casa dos Trabalhadores do Sindicato Único Metalúrgico, lembra a todos os camaradas, sócios e não sócios, que ainda não contribuiram com o seu dia de salário, que o podem

UMA... VINGANÇA

A FIRMA BARAHONA & MATOS

que assambarda e vende gêneros podres, zanga-se com A BATALHA

Súplica desatendida

O primeiro, dirigindo-se-nos, disse-nos que sendo reclamista do Coliseu dos Recreios, vinha pedir-nos um favor que, confiava, não deixariam de prestar-lhe. E abordou o assunto. E' que tinha sido feita, naquele mesmo dia, por um agente das subsistências, uma apreensão de feijão em maiz, por

que estava sendo vendido ao público, haviam sido também apreendidos — e este menor não nos fôr revelado pelos embaixadores, é claro — 60 sacos com a bagatela de 4:500 quilos de arroz, gêneros estes que a honestíssima firma Barahona & Matos, que é simultaneamente a actual exploradora do Coliseu dos Recreios, feijão que, segundo él, estava sendo vendido, com autorização superior, para consumo... de gado, a preço baixo. O processo seguiria os seus trâmites e em pleno tribunal provaria aquela firma que razão não havia para semelhante procedimento do agente.

Ora a notícia da apreensão tinha sido enviada para os jornais, mas em nenhuns deles saíra, porque vindos os dois

de avistar-se com representantes desses jornais, estavam habitados a assegurar-nos que a não inseririam. Restava que *A Batalha* entrasse no amistoso concerto e, assim, o favor que nos solicitavam era o de não publicação da supracitada notícia.

Surprese em presença de tam singular pedido feito a *A Batalha*, respondeu imediatamente:

— Pois *A Batalha* dará a notícia.

Ficaram os estranhos pedentes evidentemente confundidos ante a desconcertante a sêca resposta. Todavia, reconstrando ânimo, voltou o reclamista:

— Mas os outros jornais não publicam, podemos garantir-lho...

Mais uma arazão para que a publicaremos nós, objectámos. E' que *A Batalha* não pauta o seu procedimento

pelo restantes jornais, visto que o nosso critério sobre tais assuntos é diametralmente oposto. *A Batalha* só não mandou mandar procurar, mas se a notícia se ela cá não chegar,

Não a mandaremos procurar, mas se cá a trouxerem, vê-la hão amanhã publicada.

Como é sabido, o Coliseu dos Recreios, como outras casas de espectáculos, de Lisboa, dão aos jornais, em troca

dos reclames que estes lhes publicam, entradas, que não representam um

favor — porque favores não os aceita *A Batalha* de qualquer empresa burguesa — mas uma penituta de serviços.

Ora precisamente no dia em que *A Batalha* inseria a notícia da apreensão do feijão e do arroz, fez parte da Virgínia D'Andrea, e que diferencia entre o dia de hoje e os já distantes tempos em que nos reunímos em pequeno número, em lugares humildes e ocultos e eram tidos por malucos e utopistas!

Quanto à vingança dos assambardadores

Danados por ter sido *A Batalha* o único jornal de Lisboa que informaria o público da apreensão do arroz e do feijão podre — apreensão feita à benemerita firma Barahona & Matos, que tem os seus escritórios na rua da Madalena, 46, firma que, conforme dizemos acima, está explorando também, na ânsia de se tornar útil ao público, o Coliseu dos Recreios — procuraram aqueles propinadores de gêneros adulterados vingar-se de algum modo de *A Batalha*. Procuraram e acharam um meio, embora meio risível.

Como é sabido, o Coliseu dos Recreios, como outras casas de espectáculos, de Lisboa, dão aos jornais, em troca

dos reclames que estes lhes publicam, entradas, que não representam um

favor — porque favores não os aceita *A Batalha* de qualquer empresa burguesa — mas uma penituta de serviços.

Ora precisamente no dia em que *A Batalha* inseria a notícia da apreensão do feijão e do arroz, fez parte da Virgínia D'Andrea, e que diferencia entre o dia de hoje e os já distantes tempos em que nos reunímos em pequeno número, em lugares humildes e ocultos e eram tidos por malucos e utopistas!

Quanto à vingança dos assambardadores

Danados por ter sido *A Batalha* o único jornal de Lisboa que informaria o público da apreensão do arroz e do feijão podre — apreensão feita à benemerita firma Barahona & Matos, que tem os seus escritórios na rua da Madalena, 46, firma que, conforme dizemos acima, está explorando também, na ânsia de se tornar útil ao público, o Coliseu dos Recreios — procuraram aqueles propinadores de gêneros adulterados vingar-se de algum modo de *A Batalha*. Procuraram e acharam um meio, embora meio risível.

Como é sabido, o Coliseu dos Recreios, como outras casas de espectáculos, de Lisboa, dão aos jornais, em troca

dos reclames que estes lhes publicam, entradas, que não representam um

favor — porque favores não os aceita *A Batalha* de qualquer empresa burguesa — mas uma penituta de serviços.

Ora precisamente no dia em que *A Batalha* inseria a notícia da apreensão do feijão e do arroz, fez parte da Virgínia D'Andrea, e que diferencia entre o dia de hoje e os já distantes tempos em que nos reunímos em pequeno número, em lugares humildes e ocultos e eram tidos por malucos e utopistas!

Quanto à vingança dos assambardadores

Danados por ter sido *A Batalha* o único jornal de Lisboa que informaria o público da apreensão do arroz e do feijão podre — apreensão feita à benemerita firma Barahona & Matos, que tem os seus escritórios na rua da Madalena, 46, firma que, conforme dizemos acima, está explorando também, na ânsia de se tornar útil ao público, o Coliseu dos Recreios — procuraram aqueles propinadores de gêneros adulterados vingar-se de algum modo de *A Batalha*. Procuraram e acharam um meio, embora meio risível.

Como é sabido, o Coliseu dos Recreios, como outras casas de espectáculos, de Lisboa, dão aos jornais, em troca

dos reclames que estes lhes publicam, entradas, que não representam um

favor — porque favores não os aceita *A Batalha* de qualquer empresa burguesa — mas uma penituta de serviços.

Ora precisamente no dia em que *A Batalha* inseria a notícia da apreensão do feijão e do arroz, fez parte da Virgínia D'Andrea, e que diferencia entre o dia de hoje e os já distantes tempos em que nos reunímos em pequeno número, em lugares humildes e ocultos e eram tidos por malucos e utopistas!

Quanto à vingança dos assambardadores

Danados por ter sido *A Batalha* o único jornal de Lisboa que informaria o público da apreensão do arroz e do feijão podre — apreensão feita à benemerita firma Barahona & Matos, que tem os seus escritórios na rua da Madalena, 46, firma que, conforme dizemos acima, está explorando também, na ânsia de se tornar útil ao público, o Coliseu dos Recreios — procuraram aqueles propinadores de gêneros adulterados vingar-se de algum modo de *A Batalha*. Procuraram e acharam um meio, embora meio risível.

Como é sabido, o Coliseu dos Recreios, como outras casas de espectáculos, de Lisboa, dão aos jornais, em troca

dos reclames que estes lhes publicam, entradas, que não representam um

favor — porque favores não os aceita *A Batalha* de qualquer empresa burguesa — mas uma penituta de serviços.

Ora precisamente no dia em que *A Batalha* inseria a notícia da apreensão do feijão e do arroz, fez parte da Virgínia D'Andrea, e que diferencia entre o dia de hoje e os já distantes tempos em que nos reunímos em pequeno número, em lugares humildes e ocultos e eram tidos por malucos e utopistas!

Quanto à vingança dos assambardadores

Danados por ter sido *A Batalha* o único jornal de Lisboa que informaria o público da apreensão do arroz e do feijão podre — apreensão feita à benemerita firma Barahona & Matos, que tem os seus escritórios na rua da Madalena, 46, firma que, conforme dizemos acima, está explorando também, na ânsia de se tornar útil ao público, o Coliseu dos Recreios — procuraram aqueles propinadores de gêneros adulterados vingar-se de algum modo de *A Batalha*. Procuraram e acharam um meio, embora meio risível.

Como é sabido, o Coliseu dos Recreios, como outras casas de espectáculos, de Lisboa, dão aos jornais, em troca

dos reclames que estes lhes publicam, entradas, que não representam um

favor — porque favores não os aceita *A Batalha* de qualquer empresa burguesa — mas uma penituta de serviços.

Ora precisamente no dia em que *A Batalha* inseria a notícia da apreensão do feijão e do arroz, fez parte da Virgínia D'Andrea, e que diferencia entre o dia de hoje e os já distantes tempos em que nos reunímos em pequeno número, em lugares humildes e ocultos e eram tidos por malucos e utopistas!

Quanto à vingança dos assambardadores

Danados por ter sido *A Batalha* o único jornal de Lisboa que informaria o público da apreensão do arroz e do feijão podre — apreensão feita à benemerita firma Barahona & Matos, que tem os seus escritórios na rua da Madalena, 46, firma que, conforme dizemos acima, está explorando também, na ânsia de se tornar útil ao público, o Coliseu dos Recreios — procuraram aqueles propinadores de gêneros adulterados vingar-se de algum modo de *A Batalha*. Procuraram e acharam um meio, embora meio risível.

Como é sabido, o Coliseu dos Recreios, como outras casas de espectáculos, de Lisboa, dão aos jornais, em troca

dos reclames que estes lhes publicam, entradas, que não representam um

favor — porque favores não os aceita *A Batalha* de qualquer empresa burguesa — mas uma penituta de serviços.

Ora precisamente no dia em que *A Batalha* inseria a notícia da apreensão do feijão e do arroz, fez parte da Virgínia D'Andrea, e que diferencia entre o dia de hoje e os já distantes tempos em que nos reunímos em pequeno número, em lugares humildes e ocultos e eram tidos por malucos e utopistas!

Quanto à vingança dos assambardadores

Danados por ter sido *A Batalha* o único jornal de Lisboa que informaria o público da apreensão do arroz e do feijão podre — apreensão feita à benemerita firma Barahona & Matos, que tem os seus escritórios na rua da Madalena, 46, firma que, conforme dizemos acima, está explorando também, na ânsia de se tornar útil ao público, o Coliseu dos Recreios — procuraram aqueles propinadores de gêneros adulterados vingar-se de algum modo de *A Batalha*. Procuraram e acharam um meio, embora meio risível.

AS GREVES

Empregados dos telefones

Val-se iniciar negociações com a Companhia

Continua sem solução a greve destes pessos, tendo a polícia efectuado mais prisões, afim de descobrir quem foram os autores do desvio dos celebres aparelhos. Na assembleia de ontem, todo o pessoal protestou contra as prisões dos seus camaradas, tendo sido nomeada uma comissão para ir junto da Companhia exigir-lhe que retire a queixa que enviou à polícia, afim de obter a liberdade dos presos.

Anteontem, outra comissão avistou-se com o advogado da organização, dr. Sobral de Campos, para que sua

Classe corticeira

Nota oficiosa do Comité Central

O Comité reuniu com o Conselho Federal, tomou conhecimento da correspondência de todos os sindicatos da província, constatando que o moral da classe é bom, estando todos os operários corticeiros dispostos a lutar até completa vitória.

O Comité comunica a todos os corticeiros que espera encetar as negociações para a solução do conflito este semana ainda. Espera mais que os industriais não mantenham a intransigência de até à data, porque seria levar este estado de coisas a más consequências de que não caberão responsabilidades aos operários, que quiseram evitar por meios conciliatórios este movimento, como está demonstrado em vários manifestos a opinião pública, que nos está fazendo justiça e dando forças e energias para lutar até final.

O Comité, apreciando a carta do industrial Pedro Fernandes, enviada à *Batalha* estranha que esse senhor viesse a público demascarar-se de tal forma. Pois não foi o sr. Pedro Fernandes que presidiu à reunião de seus colegas, onde se encontravam presentes cinco delegados da Federação, disse que se eles dessem mais que os 30 000 oferecidos, ele não daria e fecharia a fábrica! Diga que não, sr. Pedro Fernandes!

A' classe comunica o Comité que os industriais esperam que se dê alguma defecção no movimento, para sacarem os seus instintos de tigres.

Estejam pois alerta, corticeiros, para honra da organização operária da Federação Nacional Corticeira.

O conselho federal e o comité ainda aprovaram uma moção felicitando a U.S.O. do Porto pelo movimento agora latente e saída todos os trabalhadores da mesma cidade que lutam por melhoria de situação, protestando contra as arbitrariedades da polícia e da guarda pretoriana contra os mesmos camadas.

Um manifesto

Pela classe corticeira foi ontem distribuído um manifesto ao país, onde se atribuem as responsabilidades da presente greve a uma meia dúzia de industriais. Dessa manifestação recordamos a parte final:

«Quem são os únicos responsáveis da situação actual? A quem devemos atribuir a paralisação do trabalho? em que estamos, por motivo da greve geral? A quem deverá a classe pedir responsabilidades do seu movimento?»

«E como responder à nossa classe a estas senhoras, para levá-las a ceder às suas reclamações? E descrevendo processos que as circunstâncias determinarem? Evidentemente. A porta comece a acossar-nos furiosamente, mas o justo quer, por capricho ou medo, sacar o canhão de industria espinhoso quinze mil famílias.»

A serenidade começa a faltar-nos para em seu lugar nascem uma onda de revolta. Não seremos nós os culpados dos sucessos desgraçados que porventura venham a desencadear-se.

Só um mal-estar provém de sete indivíduos, quinze mil famílias tem a obrigação de o atacar na sua origem, para evitar que os seus fins continuem a ser de funestas consequências para uma classe fama numerosa como é a nossa. Que todos nisto atentem com os olhos de ver. Depois diremos como Ponto Pilatos: «tal lavaremos as nossas mãos.»

Em Lisboa

No Poço do Bispo

Na forma do costume, reuniram ontem os corticeiros do Poço Bispo, que apreciaram a carta pelo industrial Pedro Fernandes enviada à *Batalha*, manifestando o seu desagrado pela altitude desse patrão. Falaron Heitor Vieira, delegado da Federação Corticeira; António dos Santos e Manuel Mamede, que iniciaram a classe a manter firmemente a greve.

Em Belém

Também ontem reuniram os corticeiros desta área, sob a presidência de Francisco Sequeira, secretariado por Henrique Júlio e Manuel Cabral. Falaron Rui Seta, Martins Gago e Pedro Gomes que expuseram o estado da greve.

Na província e arredores

Em Aldeagalega

ALDEAGALEGA, 21.—C.—A nenhum incidente deu origem nesta vila a greve corticeira, que prossegue sem novidade de maior. A *Batalha* tem sido lida avidamente, encontrando-se todos os corticeiros muito satisfeitos com a sua larga informação. Aqui não se tem realizado sessões, sendo grande o entusiasmo entre a classe corticeira. O procedimento do industrial José Custodio Cabrita, tem sido unanimemente censurado.

Em Évora

EVORA, 22.—C.—Os corticeiros reuniram hoje, acolhendo com satisfação o relato dos delegados que foram a Lisboa e que constataram ser geral a paralisação e grande o entusiasmo da classe. Também foi acomlhida com satisfação a atitude da Federação Marítima, sendo aprovado um voto de louvor à *Batalha*, que tem sido disputada.

Em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 21.—C.—Os dois encarregados que estavam trabalhando, viram-se obrigados a abandonar a sua obra de tração. Um deles, José de Sousa, a quem na última correspondência nos referimos, teve de sair da fábrica escoltado por guarda republicano, ao passo que o outro, chamado João Caldeirinha, foi acompanhado até à residência por uns 200 rapazes, que tocavam chocalhos e latas velhas, atraíndo as atenções gerais. A 1., a sua festa anual.

vez influíssimo junto das entidades superiores da polícia para que fosse suavizada a situação dos camaradas presos, conseguindo-se retirá-los dos calabouços infectos e autorização para que as famílias lhes possam levar comida e agasalhos.

Tanto o pessoal masculino como o feminino, está disposto a lutar pelas suas reivindicações e não retornará o serviço enquanto as suas reclamações não sejam atendidas. A Companhia parece que está disposta a encetar negociações com o seu pessoal, por quanto disse à comissão que hoje enviará, às 17 horas, para a sede do Sindicato, uma resposta.

Liga Pró-Moral

Esta instituição, fundada há três anos por empregados da Sociedade "A Voz do Operário", e que se destina a vestir e calçar crianças pobres, realiza no dia 31 do corrente, na sede da Academia Recreativa dos Lixos Amigos, Calçada de S. Vicente, 91, a sua festa anual.

PELA POLÍTICA

Os povos pegam pelos governantes. O holocausto fomega e a hæc-tombe prolonga-se, porque os de cima o falam querido e porque os pastores se tem convertido em vendugos. Compreenderão um dia os milhões de desgraçados humanos individuais e sociais das almas intriganas de Estado? — Gascon Maucal (De *L'Aurore*, Paris).

No palco parlamentar

O «roulement» da presidência

A presidência da Câmara dos Deputados que era ocupada pelo sr. Sá Cardoso passou a ser, pela subida deste ao governo, ocupada pelo sr. Domingos Pereira. Tendo agora o sr. Domingos Pereira sido eleito para presidente do ministério, voltou a ser eleito para presidente da Câmara o sr. Sá Cardoso que novamente será substituído pelo sr. Domingos Pereira quando voltar a ser presidente do ministério, e assim sucessivamente...

Mais um popular

Continuando o debate político a propósito da declaração ministerial, o sr. Orlando Marçal, constantemente interrompido por apertos da esquerda e por apoios dos populares, fez um violento ataque ao governo que não considerava nem nacional nem de concentração republicana, terminando por declarar a sua adesão ao Grupo Parlamentar Popular. Entre outras coisas, o sr. Orlando Marçal, analizando o programa do novo governo, disse que aquilo não era nada, mas na prática será então muito menos do que nada.

A dissidência parlamentar socialista

Tencionavam os deputados socialistas srs. Manuel José da Silva e António Pereira usar da palavra, apreciando a declaração ministerial e a solução da crise e contava-se que aqueles deputados manifestassem a sua discordância com a cooperação do partido no governo. Afinal a atitude daqueles dois deputados, que não concordam com a entrada do sr. Ramada Curto para o ministério, limitou-se ao envio para a mesa pelo sr. Manuel José da Silva, da declaração que a seguir publicamos desistindo do palavrão o sr. António Pereira.

Eis a declaração a que nos referimos:

A declaração apresentada à cámara quando o presidente do governo, Sr. Sá Cardoso, entrou a discursar e aí que julgava-se dever seguir, permitiu o governo que acabava de se apresentar presidido pelo sr. Domingos Pereira.

Não negavamo-nos apoio as ideias e medidas que o governo propõe, como não vemos nenhuma solução estar no governo, nem mesmo se o governo que é o que é.

A nossa atitude parte do princípio de não cooperar o governo no poder, e os que entendem e praticam em contrário que estão em desacordo, não nos que por nós temos a intensa maioria da opinião partidária das massas operárias em geral. Para isso é necessário que o governo seja premiado e respeitado mas não um representante da vontade de nosso partido.

E fazemos votos por que o governo seja muito bem aceite o gesto dos camardas descarregadores pagos pelo caminho de ferro andaram começaram, carregando porque foram ludibriados por um chefe, que disso os incumbiu, mas os outros descarregadores e alguns camaradas corticeiros a isso se opuseram, ficando o embargo sem efeito, sendo muito bem aceite o gesto dos camardas descarregadores.

Falaron ainda alguns camaradas, que aconselharam todos os grevistas a manterem-se na mesma forma, ou a agir com mais energia se a isso forem impedidos. A pedido de alguns camaradas usaram da palavra, dois representantes dos jovens sindicais, que com todo o ardor da sua mocidade, deram o seu apoio moral ao movimento, declarando-se de alma e coração ao lado de todos os que sofrem.

Falou, por último, o camarada Palma, fabricante de calçado, que num arranjo belo e sublime, do fundo de sua alma, mostrou a razão que assiste aos corticeiros neste grandioso movimento, sendo muito aplaudido. Encerrou-se a sessão com vivas à greve geral, à emancipação operária e à *Batalha*.

Em Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 22.—C.—Reuniu ontem a classe corticeira na sede do seu sindicato, para apreciar o expediente recebido da Federação Corticeira, assim como os comunicados dos jornais. Falaron diversos camaradas sobre a marcha do movimento, sendo concordado com a sua orientação, mantendo-se assim toda a classe, como na primeira hora, firme para com a Federação Corticeira.

A maior parte dos industriais desta localidade está disposta a dar o aumento que a Associação dos Fabricantes de Cortiça e Rolhas combinar com a Federação Corticeira, segundo declararam.

A classe corticeira, por seu lado, está disposta a lutar até completa satisfação das reclamações formuladas pela Federação Corticeira.

Constando a alguns operários que o fabricante João Trabuca tinha fornecido cortiça, para o seu irmão Joaquim Trabuca trabalhar em casa, as escondidas, foi lá imediatamente uma comissão de grevistas, fazendo abandonar o trabalho.

Em Almada

ALMADA, 23.—C.—Continua a luta entre industriais e operários corticeiros apesar da boa vontade destes para com o conflito se não prolongar por mais tempo, com o que todos tem a lucrificar, para o que bastava que da parte dos industriais houvesse um pouco de mais atenção para com a numerosíssima classe corticeira, a qual, atendendo aos baixos salários que auferem, é a que mais miserável vive sofrendo, desde que a carreira da vida se acentuou.

Na reunião ontem realizada, presidiu o camarada Miguel da Silva, secretariado pelos camaradas Domingos Miguel e Enrico Rodrigues, tendo feito uso da palavra os camaradas Francisco dos Santos e João Caramelo, delegados à Federação Nacional Corticeira, os quais deram conta dos trabalhos em que aquele organismo se encontra empenhado, dizendo mais estar próxima a vitória o que fôr.

Nos bastidores

Uma zanga por causa dum automóvel

Noticiava o *S. Céu* da noite que na sala dos Passos Perdidos se dera ontem uma cena de pugilato entre o deputado sr. Vasco Borges, chefe de gabinete do ministro do interior, e o sr. Jacoby Rosa, secretário do mesmo ministério, em virtude de um deles se ter utilizado do automóvel sem descer devido a um acidente.

Resolviu enviar no próximo domingo a Almada, os camaradas José Esteves e Afonso Mendes, afim de observarem a marcha do movimento do pessoal da fábrica.

Constando a alguns operários que o fabricante João Trabuca tinha fornecido cortiça, para o seu irmão Joaquim Trabuca trabalhar em casa, as escondidas, foi lá imediatamente uma comissão de grevistas, fazendo abandonar o trabalho.

Mas porque diabo não tem cada um o seu carro? I! Esvaziam de se zangar.

A ambição de ser ministro

De Capital de ontem:

Dois deputados abandonaram agora os seus respetivos partidos. O sr. Álvaro dos Santos, o partido liberal, e o sr. Orlando Marçal o partido democrático. Curioso, porém, é constatar que o motivo destes desafetos é o mesmo para ambos: o facto de se ter candidado a deputado.

Fez também uso da palavra André Valente, delegado da União dos Sindicatos de Almada, o qual aconselhou aos grevistas a máxima energia na luta em que estão empenhados, para que a vitória seja um facto dentro em breve.

Em seguida foi encerrada a sessão com um entusiasmo igual ao dos primeiros dias de luta.

Liga Pró-Moral

Esta instituição, fundada há três anos por empregados da Sociedade "A Voz do Operário", e que se destina a vestir e calçar crianças pobres, realiza no dia 31 do corrente, na sede da Academia Recreativa dos Lixos Amigos, Calçada de S. Vicente, 91, a sua festa anual.

A BATALHA

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato Único dos Operários da Construção Civil. — Reuniu ontem o conselho administrativo apreciando vários expedientes, entre os quais o resultado do inquérito aos actos de um camarada serrador, sendo resolvido aguardar a próxima reunião para o assunto ser liquidado. Tomou conhecimento da greve no Porto na qual se conta o operariado da Construção Civil, que naquela cidade até hoje tem vivido numa situação miserável a que só termo, resolvendo esperar informações para se resolver o caminho a seguir em face do despotismo governamental, que nem sequer já consentiu reuniões públicas, como já aconteceu a uma das classes em greve.

Além destes assuntos tratou-se há ainda de mais coisas que dizem respeito aos interesses da classe em geral.

Pede-se mais uma vez que não deixem de atender ao apelo feito pela nos-

a associação de classe, já publicado em *O Manipulador de Pão*.

Sindicato Único da Construção Civil. — Comissão de Melhoramentos.

Entendendo esta comissão que é de impensável necessidade a constituição imediata das comissões por freguesias por-

que as mesmas tem um importante papel a desempenhar de futuro, ou seja

a defesa dos interesses económicos e sociais dos operários das suas áreas,

e da nossa indústria, e tendo ponderado a morosidade com que os camaradas

correspondem ao apelo feito diáriamente

à *Batalha* para a constituição de

tais comissões, resolveu convidar

novamente os operários organizados de

todas as freguesias a reunirem hoje,

na sede, pelas 17 horas, a fim de se tratar deste assunto. A esta reunião devem comparecer os delegados da co-

missão de melhoramentos.

Convidaram-se os camaradas Francisco

Francisco Pincho, delegado

do Conselho Técnico e de Melhoramentos.

Reuniu ontem este conselho, sendo largamente apreciado as consequências

prejudiciais que resultam da exportação

de madeira, facia este que só beneficia

os grandes proprietários e a indústria

de madeira, e tendo ponderado a morosidade com que os camaradas

CASA AFRICANA

Lisboa-Pôrto

Continua recebendo as maiores e mais sensacionais novidades para a estação de inverno.

Esta casa, que sempre manteve preços razoáveis, pede a todo o público que não compre sem primeiro confrontar os seus preços.

Ateliers de modista e alfaiataria dirigidos por hábeis mestres.

Não comprem sem verem primeiro os nossos preços.

"Garantia"

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

SÉDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES

(Edifício próprio)

Capital 1.000 CONTOS

(Um milhão de escudos)

Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579.529\$26,6

Dividendo distribuído, idem: 1.394.000\$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes, alugueres de predios, greves e tumultos (6 em predios e mobilias), agri-coisas, automoveis, riscos marítimos e riscos de guerra.

Agentes em Lisboa

José Henrique Totta & C.

BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79

Telefone 533 e 1589 Central

Companhia de Papel de Gois

Ponte de Sotam-Gois

FÁBRICA toda a qualidade de papeis de embrulho, sacos, cartuchinhos, manteiqueiro, costaneiras, almaçons, coquiles, escrita, imprensa, assetinados, capas e carta, bem como papeis de fabricação especial

Lisos e pautados

Agente e depositário geral

A. B. dos REIS

52, Cais do Sodré, Lisboa — Telefone C. 4.317

10, Rua da Nova Alfândega, Porto — Tel. 2.192

Os lucros realizados pelo nosso serviço de livraria são exclusivamente aplicados à propaganda. Auxilia-se A BATALHA, adquirindo, por intermédio da nossa administração, os livros e mais publicações de que se necessite.

Organizam-se e fornecem-se projectos e orçamentos de bibliotecas populares, cooperativas, sindicais, etc.

A administração de A Batalha, desejando contribuir para o cultivo dos trabalhadores, propõe-se facultar-lhes os meios de se instruirem encarregando-se de fornecer todos os livros que lhe sejam pedidos e iniciando em breve a sua secção editorial.

A leitura é um dos meios de educação operária e quanto maior for a capacidade de leitura entre as classes trabalhadoras, mais próximo estaremos de conseguirmos a emancipação que todos anseiamos.

Por preceitos da sua direção, estabeleceu-se todo o trabalho de educação popular, desde que dedicou, a aquisição de livros e folhetos educativos, aqueles centavos que mal gasta no tabaco, na taberna e no café, e em divertimentos que o envolvem e brutalizam.

A reflexão dos nossos camaradas e das suas organizações, os círculos de estudo de literatura redundar em benefício de A Batalha, pois o desconto que as casas editoriais fazem para a revenda, reúne a favor da nossa administração que disponibiliza todos os esforços para atender pontualmente todos os pedidos que lhe fazem os Heróis e folhetos.

A medida que as circunstâncias permitem, publicaremos a relação de aquelas obras que, em nossa opinião, possam dar a orientação que deve seguir o proletariado em seu caminho de emancipação da exploração capitalista.

Não esqueçamos que os povos deixaram de ser explorados e tiranizados quando deixaram de ser ignorantes.

A's casas e grupos editores, a administração privada que se encarrega da venda, a consignação, de todos os livros e folhetos que editem e cuja leitura possa ser recomendada por A Batalha.

AS VALENTE E PÉRAS PARA A RAPAZIADA

Disputam-se à pancada



Botas brancas a \$9750 e 10\$250

Botas pretas 2000 a 13\$750

O nosso sortido impõe-se. Venham ver! Venham ver!

Botas para homem liquidam-se a 11\$000, 12\$000, 13\$500.

Sapatos de pellizca para senhora a

7500, 8000, 10\$000, 11\$000.

Sapatos em peleira verniz para senhora, salto a Lutiz XV, a 11\$500, 12\$000, 13\$000.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

SAPATARIA S. ROQUE

16 — Largo de S. Roque — 17

Enfardeiras, arame de enfardar, foices e gadias, locomóveis, motores, cimento, tijolo e barro refratário, serraria fixa e circular, cunhas, marretas, malhos e britadeiras, arames, chumbo em tubo, barra em chapa. Zinco em chapa. Barra e laminas para caldeiras. Estanho e metal antifrição.

Aos melhores preços

Parafusos com porca, cantaria e outras ferragens e ferramentas. Maquinaria de serraria, sem fim e circulares. Pás, picaretas, ancinhos, enxadas, carros de mão e para sacaria, aços.

António Furtado dos Santos, II res 8 C.^a

148, Rua da Boa-Vista, 150 — Tel. 1780 C.

Motores marítimos "Wolverine"

Desde 5 a 200 H. P. muito simples e de fácil manejo

Antes de adquirir outra marca consultem os representantes

da marca "Wolverine"

MANUEL MARQUES JUNIOR

R. 24 de Julho, 8 LISBOA

DÉCOPPET & C. Ltd.

R. Sá da Bandeira, 62, 2.º PORTO

A COMERCIAL

18-T. da Trindade — 18

(Frente ao teatro do Ginásio) Telefone 3932

Sociedades de penhores

Juros excepcionais desde 1%.

EMPRESTA-SE DINHEIRO sóbre tudo quanto ofereça garantia,

seja qual for a sua importância.

Objetos de Secção de ourivesaria ouro novo e usados, com brilhantes e pedras preciosas.

Preços de combatel!

Secção de antiguidades

Compram-se objectos antigos de toda a espécie

Transacções rápidas 91

Seredade e sigilo

OURO!!!

Mais barato e não se paga feitio! Só milagre!!!

OURO

Comprem na conhecida e acreditada casa Paiva & Fraga.

Ha sempre grande sortido de cordões, correntes, anéis, alfinetes e mais objectos em 2.º mão renovados com pouco feitio.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12 Junto à Casa das Galoas

TELEFONE 3676

Fundição Tipográfica

"A Funtipo,"

P. Gini — Director Técnico

Instalações rápidas para jornaais e tipografias de luxo

Escritório e Depósito

R. Nova da Piedade, 60, 2.º DT.

22 Telefone C. — 4329

I. J. CONTENTE

33-Rua do Comércio-33

CÂMBIO, PAPEIS DE CRÉDITO, coupons e moedas nacionais e estrangeiras, etc.

Pomada "MARY,"

A melhor para dar lustro e conservar o calcado

Descontos aos revendedores

DEPÓSITO:

MORRIS & RODRIGUES

Rua Marechal Saldanha, 13

Não me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZITANA, e por um preço baratinho,

compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e duma solidão capaz de resistir a todos os vassos.

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês do Alegrete, 45-5

Elementos de:

Química 850

Electricidade 3800

Mecânica 1850

Modelação de ornato e figura 1850

Física 1800

Geometria 1800

Alfabeto 1800

Arte 1800

Artes 1800